

Comportamento Profissional

A médica entra de forma atabalhoada e barulhenta na sala de exames e grita para a técnica de raios-X que está posicionando a paciente para mais uma incidência do exame de mamografia:

“— Já te falei que é para apertar a mama desta mulher pois ela está com câncer!... Preciso identificar melhor a imagem infiltrativa...”

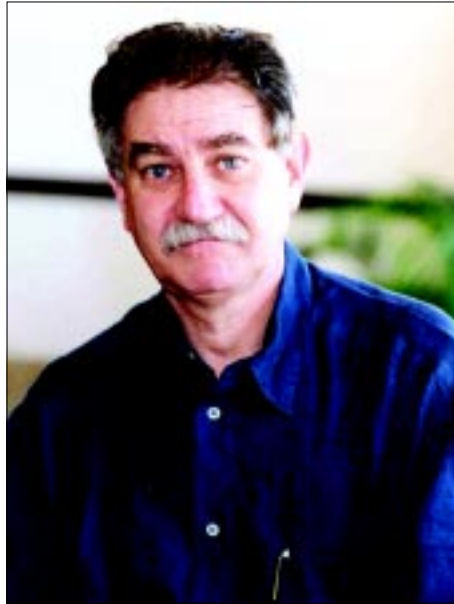
Sai da sala imediatamente deixando a técnica constrangida e a paciente com um ar de pânico e desespero.

Soubemos depois que esta médica já tem alguns anos de experiência profissional.

O que faltou na formação desta profissional? Será que a sua conduta estava correta? É esta a forma como se deve conduzir o relacionamento com os funcionários diretamente subordinados a ela? É esta a forma como se deve conduzir na frente da paciente? Ou será que é apenas uma situação muito habitual de falta de educação.

Será que é esta a forma de informar a paciente da doença grave de que é portadora? Pode ser apenas uma suspeita! Pode ser uma impressão apenas subjetiva! Será que nós médicos não erramos? Ou a médica tem tal segurança no trabalho, tem tal conhecimento técnico e científico que lhe permite afirmar categoricamente que a paciente é portadora de câncer?...

Com certeza não seria uma amiga pessoal da médica que lhe permitisse tal liberdade de informação e conduta. Mas nem que fosse



uma pessoa desconhecida ou indesejável deveria ser esta a forma de conduta de um profissional médico?

Imaginem apenas o status psicológico de uma paciente que vai se submeter a uma mamografia. Existem pessoas desencanadas que aceitam tudo com tranqüilidade. Mas, numa maior percentagem, as pessoas, ao se submeterem a um procedimento

médico de qualquer natureza, sempre mostram um certo grau de apreensão quanto ao resultado da investigação.

Imaginem se no caso em questão a paciente é daquelas emocionalmente instáveis, que levam tudo com muito pessimismo. Com certeza a médica contribuiu para aumentar o seu desequilíbrio emocional. Como será seu comportamento a partir de então? Como ficará seu relacionamento familiar ou com a comunidade? E com o trabalho? Veja: a suposição diagnóstica pode estar equivocada. Como corrigir então esta questão?

Ao conversarmos com os pacientes em geral uma das maiores queixas está no tipo de relacionamento que os médicos têm com os eles.

Esta falsa medicina que está sendo patrocinada à população, onde os médicos são obrigados a vencer obstáculos que lhe são colocados no dia a dia, faz com que sua sensibilidade passe a atingir níveis críticos. Ele precisa correr para cumprir a agenda e ainda arrumar tempo para se deslocar a outros locais de trabalho.

Afinal de contas ganha tão pouco para enfrentar sua subsistência pessoal e familiar que não vê outra saída. Isto faz sacrificar a dedicação no trabalho prejudicando a atenção para com os seus semelhantes, a ponto de passar a tratá-los com absoluta falta de respeito e grosseria.

Dr. Luiz Karpovas

*é diretor
do Boletim do
CBR e Secretário
do CBR*

**“Essa falsa medicina está
sendo patrocinada à
população, onde os médicos
são obrigados a vencer
obstáculos que lhe são
colocados no dia a dia,
faz com que sua
sensibilidade passe a
atingir níveis críticos**